
IMPACTO POSITIVO DA CAFEICULTURA SOBRE O CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO DA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS EM 2016

*Thiago Rafael Corrêa de Almeida*⁷

*Marco Paulo Vianna Franco*⁸

Resumo:

Este artigo tem o propósito de contextualizar o desempenho da agropecuária mineira no curto prazo (2º Trimestre de 2016) e antecipar, em alguma medida, o prognóstico para o comportamento do setor para o restante do ano de 2016. Para alcançar o objetivo foram utilizados os dados do IBGE do Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), os dados do CEPEA do último relatório do PIB do Agronegócio de Minas Gerais, os dados da evolução de preços do IEA e de outros institutos e os próprios dados do Sistema de Contas Trimestrais produzidos pela Fundação João Pinheiro (FJP). Como resultado, ficou evidenciado que a safra de café arábica, de soja e, em menor magnitude, da batata-inglesa (segunda safra) e da cana-de-açúcar foram determinantes para o resultado favorável da agropecuária mineira no 2º Trimestre de 2016. Além disso, a expectativa é positiva para o restante do ano em virtude da influência da cafeicultura novamente no resultado agregado do 3º Trimestre, mesmo com o desempenho desfavorável da bovinocultura de corte e da pecuária leiteira.

Palavras-chaves: Agropecuária, cafeicultura, desempenho, Economia de Minas Gerais.

Abstract:

This paper is intended to contextualize the performance of Minas Gerais agriculture and ranching in the short term (2st Quarter 2016) and anticipate, to some extent, what to expect regarding the sector's behavior for the remaining of the year 2016. To achieve our goal we used data from the IBGE surveys LSPA and PAM, and as well as CEPEA's data in the latest report of Minas Gerais Agribusiness GDP, data of evolution IEA prices and other institutes and the Quarterly Accounts System data produced by FJP. As a result, it was evident that harvest of arabica coffee, soybeans and, to a lesser extent, of potatoes (second crop) and sugarcane were instrumental in the favorable outcome of agriculture in the 2nd quarter of 2016. In addition, the expectation is positive for the remainder of the year due to the influence of coffee growing again in the aggregate result of the 3rd quarter, despite the unfavorable performance of the cutting cattle and dairy farming.

Keywords: Agriculture, ranching, coffee crop, performance, Economy of Minas Gerais.

⁷ Bacharel em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (FJP), pós-graduado lato sensu em Estatística com ênfase em indústria e mercado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG). Email: thiago.almeida@fjp.mg.gov.br.

⁸ Pesquisador da Fundação João Pinheiro (FJP), doutorando em Economia (CEDEPLAR/UFMG) e Mestre em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (ITA/SP). Email: marco.franco@fjp.mg.gov.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de detalhar o comportamento da agropecuária mineira no segundo trimestre de 2016 situando-a em relação ao desempenho da agropecuária de outros estados da federação e brasileira. Além disso, pretende-se traçar um prognóstico para a *performance* do setor ao longo do ano, respondendo a seguinte pergunta: o setor agropecuário continuará até o fim do ano a ser o segmento que vai atuar como contrapeso à tendência de queda observada nos demais setores da economia, atenuando o impacto do decréscimo econômico?

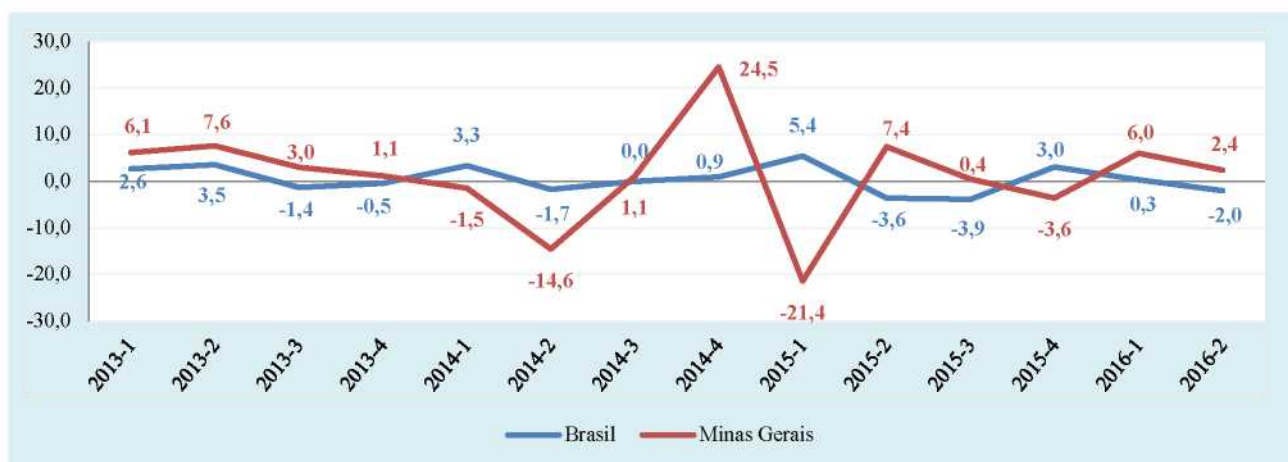
Para alcançar o propósito do trabalho, além dos dados divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP) relativos ao PIB do 2º Trimestre de 2016, utilizou-se também informações do IBGE referentes ao setor agropecuário obtidas por meio do Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e da última Pesquisa Agrícola Municipal (PAM); dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) publicados no último relatório do PIB do Agronegócio da instituição (relatório de junho de 2016) e informações obtidas através de reportagens jornalísticas para subsidiar a análise.

2. DESENVOLVIMENTO

A produção agrícola apresenta acentuada oscilação no curto prazo em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços dos insumos e dos produtos que compõem o consumo intermediário da atividade. Diferentemente do ocorrido nos últimos dois anos, as condições climáticas melhoraram a partir de dezembro de 2015 e início de 2016 impactando positivamente o desempenho geral da agropecuária mineira no primeiro semestre. A reversão de áreas perdidas e o aumento na produtividade de algumas culturas contribuíram para estimativas otimistas da safra mineira em 2016. A principal exceção a esse movimento, no caso de Minas Gerais, foi a inflexão ocorrida na safra de milho, principalmente na região do Triângulo, que sofreu com os baixos níveis pluviométricos (IBGE, 2016b).

Apesar disso, no segundo trimestre de 2016, o volume no valor adicionado pela agropecuária mineira expandiu 2,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). No Brasil, ao contrário, o IBGE estimou uma taxa de variação negativa, de -2,0% na mesma base de comparação (gráf. 1) (IBGE, 2016a).

Gráfico 1: Valor adicionado na agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013–2º trim. 2016 – (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

O resultado negativo da agropecuária brasileira foi influenciado pela queda na produtividade de algumas culturas colhidas no segundo trimestre do ano tais como: milho, arroz, algodão, feijão e soja. De fato, em função do menor rendimento, essas culturas registraram decréscimo na estimativa de produção anual para a economia brasileira: milho (-20,5%), arroz (-14,7%), algodão (-11,9%), feijão (-9,1%) e soja (-0,9%)⁹.

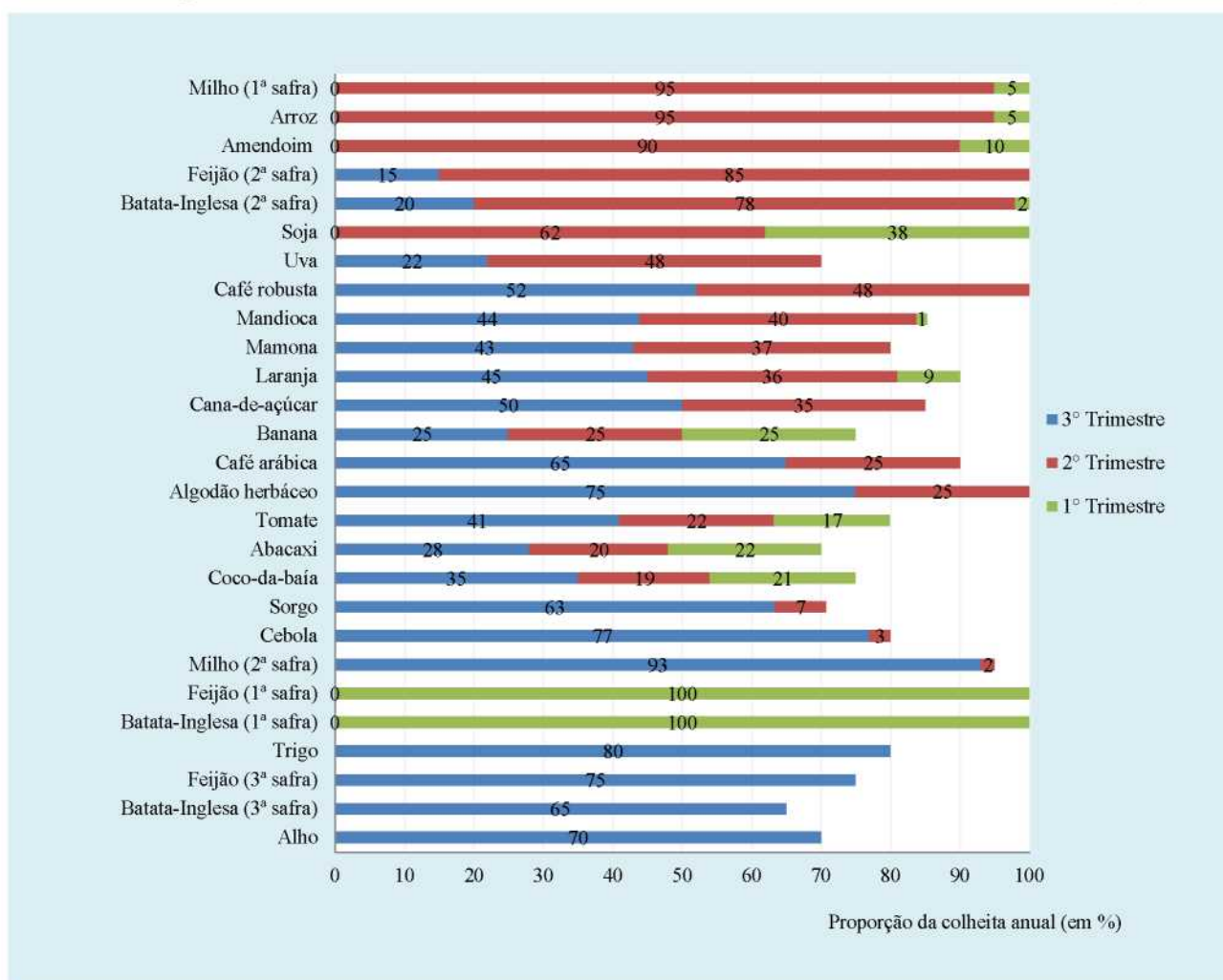
Portanto, o que se percebe é que o desempenho desfavorável da safra de cereais, leguminosas e oleaginosas em âmbito nacional no ano de 2016, afetada pelas intempéries climáticas – sobretudo a seca em localidades do Centro-Norte e o excesso de chuvas em algumas regiões do Centro-Sul, marcas do fenômeno El Niño –, foram determinantes para entender o desempenho negativo da agropecuária nacional no segundo trimestre de 2016 (LOPES, 2016). A retração do volume de valor agregado pela agropecuária brasileira só não foi mais acentuada por conta do desempenho no volume produzido por lavouras perenes como o café arábica, cuja contribuição da produção de Minas Gerais foi fundamental para minimizar o resultado negativo nacional no trimestre de referência.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no segundo trimestre é mais diversificada, com a colheita sendo avançada em muitas lavouras. Foram o caso da primeira safra do milho e da safra de arroz, 95% colhidas; do amendoim (90% colhido); da segunda safra do feijão

⁹ Ver publicação: Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Abril/Junho 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201602caderno.pdf>. Acesso em: 14/10/2016.

(85%); da segunda safra da batata-inglesa (78%); da soja (62%); da uva e do café robusta (48%); da mandioca (40%); da mamona (37%); da laranja (36%); da cana-de-açúcar (35%); da banana, do café arábica e do algodão herbáceo (25%) e do tomate (22%). Nos demais tratos culturais a proporção de safra colhida no segundo trimestre foi inferior ao percentual observado para o tomate: abacaxi (20%); coco-da-baía (19%); sorgo (7%); cebola (3%) e a segunda safra do milho (2%). Deve-se acrescentar ainda que o desempenho do café arábica impactará de forma ainda mais significativa o resultado do terceiro trimestre, já que 65% dessa cultura foi colhida neste trimestre (gráf. 2) (IBGE, 2016c).

Gráfico 2: Proporção da safra colhida no trimestre de referência – Minas Gerais – 2016 – (%)



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais¹⁰ (GCEA-MG).

¹⁰ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, SEAPA, Banco do Brasil e Banco Central. Percentual de safra colhida até o encerramento do terceiro trimestre de 2016 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Setembro de 2016).

Em relação a essas culturas, pode-se dizer que possuem peso significativo no valor de produção agrícola do estado o café (mais de 33%), a cana-de-açúcar (próximo de 15%), a soja (aproximadamente 12%), o milho (em torno de 11%), a batata-inglesa e o feijão (por volta de 5% cada) e, por último, a banana e o tomate (em torno de 3% cada) (IBGE, 2015).

Portanto, dada a importância da cultura na estrutura do valor de produção agrícola estadual e considerando ao mesmo tempo a proporção de safra colhida dos tratos culturais no segundo trimestre, pode-se inferir que o desempenho do café arábica e da soja e, em menor magnitude, da batata-inglesa (segunda safra) e da cana-de-açúcar, foram decisivos para explicar a expansão da agropecuária mineira na série com ajuste sazonal.

De fato, para essas culturas a previsão de safra para o ano de 2016 projeta (em relação à safra 2015) expansão desses tratos culturais em Minas Gerais e retração ou expansão menos pronunciada em âmbito nacional. Enquanto no estado espera-se uma variação positiva na quantidade produzida de soja, de café arábica, de batata-inglesa (segunda safra) e de cana-de-açúcar de, respectivamente, 34,7%, 29,2%, 1,8% e 0,9%; no Brasil é previsto, respectivamente, as seguintes variações para as mesmas culturas: -1,4%, 23,6%, -7,2% e -1,9%. Além disso, a própria retração observada na produção do milho (primeira safra) e do feijão (segunda safra) foi inferior em Minas Gerais comparativamente a economia nacional (tab. 1).

Em termos de perspectivas para o comportamento da agropecuária mineira para o segundo semestre de 2016, pode-se afirmar que o cenário delineado é bastante otimista, sobretudo levando-se em consideração o fechamento do terceiro trimestre do ano. Isto por que é nesse período que se concentra a colheita da safra de café em Minas Gerais e, após duas safras com problemas de seca, durante o outono de 2015 houve boa distribuição de chuvas favorecendo a recuperação dos cafezais em 2016. Além de boas floradas, houve retorno à produção de lavouras que foram podadas em 2014, o que também contribuiu para acentuar o acréscimo na produção em 2016. Conforme o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) de setembro de 2016 estima-se colher 28.532.783 sacas de café arábica neste ano, o que representa um acréscimo de 29,2% na produção em relação a 2015 (IBGE, 2016c).

Tabela 1: Previsão de safra agrícola por produto (1) – Minas Gerais e Brasil – 2016 – (toneladas)

Produto (toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2016	Variação (%)	Safra 2016	Variação (%)
Abacaxi (2)	1.704.508	-3,8	252.374	-4,1
Algodão herbáceo	3.272.714	-19,5	66.426	-1,7
Alho	112.615	-4,0	47.723	32,5
Amendoim (1ª Safra)	422.926	-9,8	7.817	-13,1
Arroz	10.462.984	-14,9	15.375	-37,4
Banana	6.996.384	2,2	767.234	-3,6
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.844.267	-3,1	566.956	2,4
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.029.708	-7,2	364.978	1,8
Batata - inglesa (3ª Safra)	804.032	-6,0	297.245	-1,2
Café arábica	2.464.770	23,6	1.711.967	29,2
Café <i>canephora</i>	468.121	-28,2	17.772	-12,7
Cana-de-açúcar	733.526.410	-1,9	69.667.279	0,9
Cebola	1.505.492	4,1	182.118	-6,9
Coco-da-baía (2)	1.775.399	-9,1	35.316	-2,8
Feijão (1ª Safra)	1.154.187	-14,5	189.938	17,5
Feijão (2ª Safra)	1.028.143	-20,6	150.257	-4,5
Feijão (3ª Safra)	433.761	-2,4	180.017	-5,3
Girassol	77.787	-49,8	6.712	-68,4
Laranja	15.918.454	-4,9	949.440	-3,8
Mamona	22.504	-51,9	251	47,6
Mandioca	24.053.116	4,3	848.497	-0,4
Milho (1ª Safra)	24.335.949	-16,1	504.4727	-7,1
Milho (2ª Safra)	39.495.215	-29,8	800.171	-43,2
Soja	96.056.444	-1,4	4.747.414	34,7
Sorgo	1.131.968	-45,9	348.513	-33,1
Tomate	3.615.872	-13,6	715.195	-0,1
Trigo	6.211.421	12,8	217.498	-11,3
Uva	984.670	-34,2	12.683	0,5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em setembro/2016. (2) Unidade de medida em mil frutos.

De fato, todas as regiões do estado com exceção da região da Zona da Mata que apresenta bialidade invertida em relação às demais, situam-se com projeção de acréscimo na produção em 2016. Destacam-se, principalmente, a região do cerrado (Alto Paranaíba e Triângulo) e o Sul de Minas (maior região produtora) (tab. 2).

Tabela 2: Distribuição regional da previsão (1) dos dados de café arábica – Minas Gerais – 2016

Especificação	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (Kg/ha)	Variação (%) em relação a 2015		
				Área	Produção	Rendimento
Central	6.087	10.289	1.690	4,5	13,1	8,3
Rio Doce	54.727	67.548	1.234	-5,8	5,0	11,4
Zona da Mata	201.295	263.853	1.311	-1,5	-2,6	-1,1
Sul de Minas	463.557	796.039	1.717	7,7	38,1	28,2
Triângulo	17.809	44.486	2.498	24,8	84,8	48,1
Alto Paranaíba	147.166	312.280	2.122	5,3	49,0	41,5
Centro Oeste	81.746	128.295	1.569	5,7	38,7	31,3
Noroeste	15.350	41.059	2.675	-2,5	17,7	20,7
Norte de Minas	9.701	23.114	2.383	0,6	15,8	15,1
Jequitinhonha/Mucuri	25.086	25.004	0.997	1,0	6,4	5,3
Total	1.022.524	1.711.967	1,674	4,3	29,2	23,8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em setembro/2016.

O resultado esperado da cafeicultura em Minas Gerais só não é mais positivo para 2016, por que a expectativa na safra de café robusta é negativa (-12,7%), com inflexão no ritmo de produção na região do Rio Doce (bienalidade negativa) que concentra mais de 90% da produção dessa espécie no estado. Mesmo assim, ao agregarmos o café arábica com o robusta a variação esperada na produção de café em Minas Gerais em 2016 é de 28,5% em relação a 2015.

Tabela 3: Classificação das 15 principais culturas conforme a participação no valor bruto de produção (VBP) da pauta agrícola mineira – 2015

Produto	Ordem VBP	VBP (R\$ 1.000)	VBP (%)	VBP acumulado (%)
Café (total)	1º	9.328.563,47	33,59	33,59
Cana-de-açúcar	2º	4.074.586,11	14,67	48,26
Soja (em Grão)	3º	3.503.340,29	12,61	60,87
Milho (em Grão)	4º	2.996.932,12	10,79	71,66
Batata-inglesa	5º	1.313.724,22	4,73	76,39
Feijão (em Grão)	6º	1.133.622,09	4,08	80,47
Banana	7º	834.798,76	3,01	83,48
Tomate	8º	787.833,07	2,84	86,32
Laranja	9º	435.434,40	1,57	87,88
Morango	10º	386.713,28	1,39	89,28
Cebola	11º	353.672,79	1,27	90,55
Mandioca	12º	347.915,40	1,25	91,80
Cenoura	13º	336.819,32	1,21	93,02
Abacaxi	14º	322.118,62	1,16	94,18
Alho	15º	287.411,10	1,03	95,21

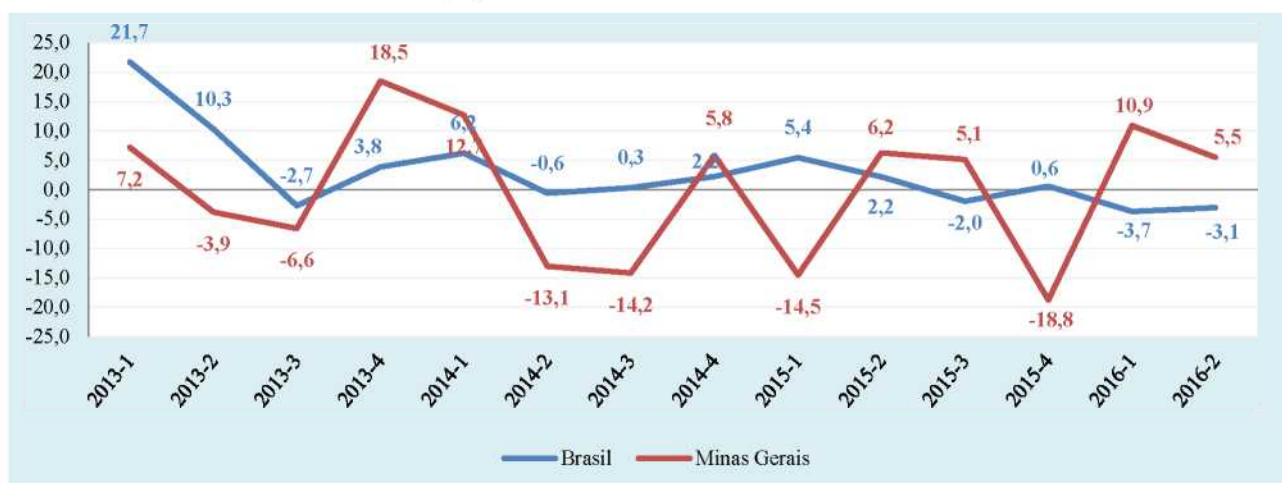
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2015.

Como o café representa mais de 1/3 do valor bruto de produção da pauta agrícola do estado, a influência esperada deste resultado no índice de volume da agropecuária mineira ao longo do ano é evidente. Note que, com base na Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2015,

considerando apenas as 15 principais culturas da agricultura de Minas Gerais, tem-se mais de 95% do valor bruto de produção (VBP) da pauta agrícola mineira (tab. 3) (IBGE, 2015).

O efeito direto das variações nas previsões de safra sobre o resultado do valor adicionado agropecuário de Minas Gerais no segundo trimestre de 2016 fica mais evidente quando a base de comparação escolhida deixa de ser o primeiro trimestre deste ano (cuja composição de produtos colhidos foi muito distinta) e passa a ser o segundo trimestre de 2015 (cesta de produtos colhidos semelhante). Neste caso, a variação positiva ocorrida na agropecuária mineira nos meses de abril, maio e junho de 2016 fica ainda mais clara, uma vez que foi estimada uma expansão de 5,5% no volume de valor agregado pelo setor nesta ótica de comparação (série sem ajuste sazonal) (gráf. 3).

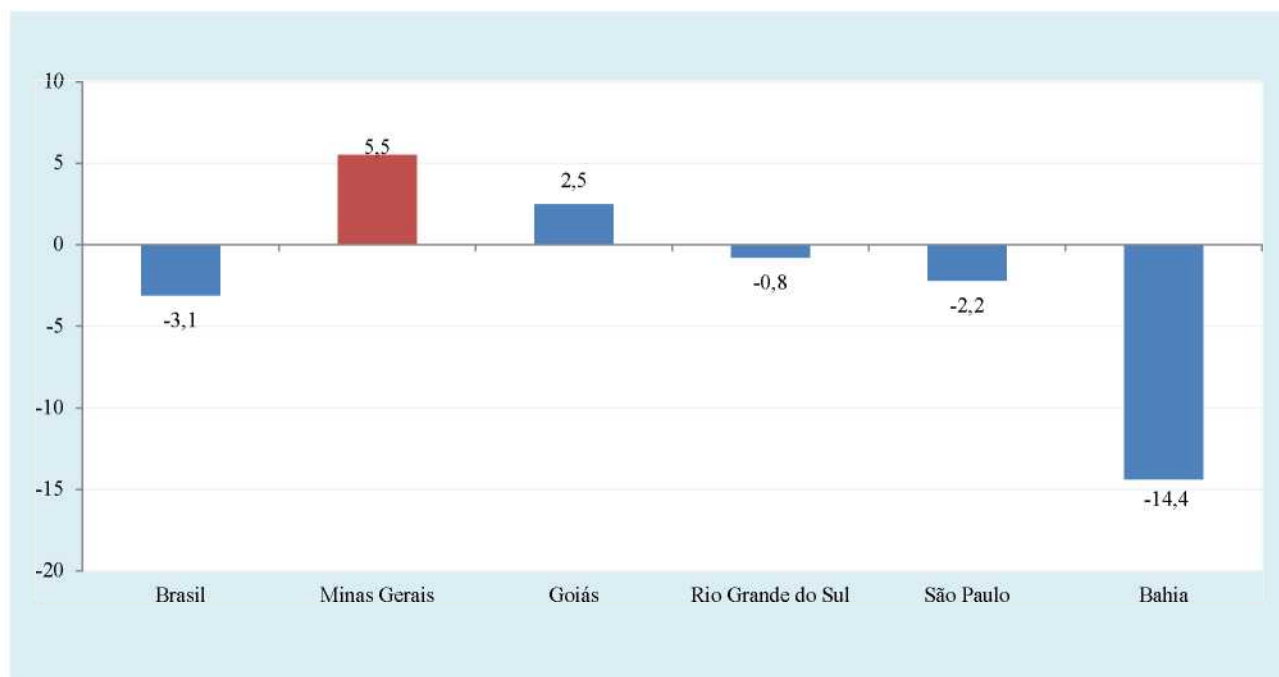
Gráfico 3: Valor adicionado na agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) na série sem ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

No Brasil, ao contrário, o índice de volume da agropecuária recuou (-3,1%) na mesma base comparativa (IBGE, 2016a) – tal como o ocorrido com a taxa trimestre contra trimestre anterior na série com ajuste sazonal –, o que confirma a *performance* inferior da agropecuária nacional frente a mineira no segundo trimestre de 2016 (gráf. 3).

Gráfico 4: Valor adicionado na agropecuária: Taxa de variação no trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) na série sem ajuste sazonal – Brasil e Unidades da Federação – 2º trim. 2016/2º trim. 2015 – (%)



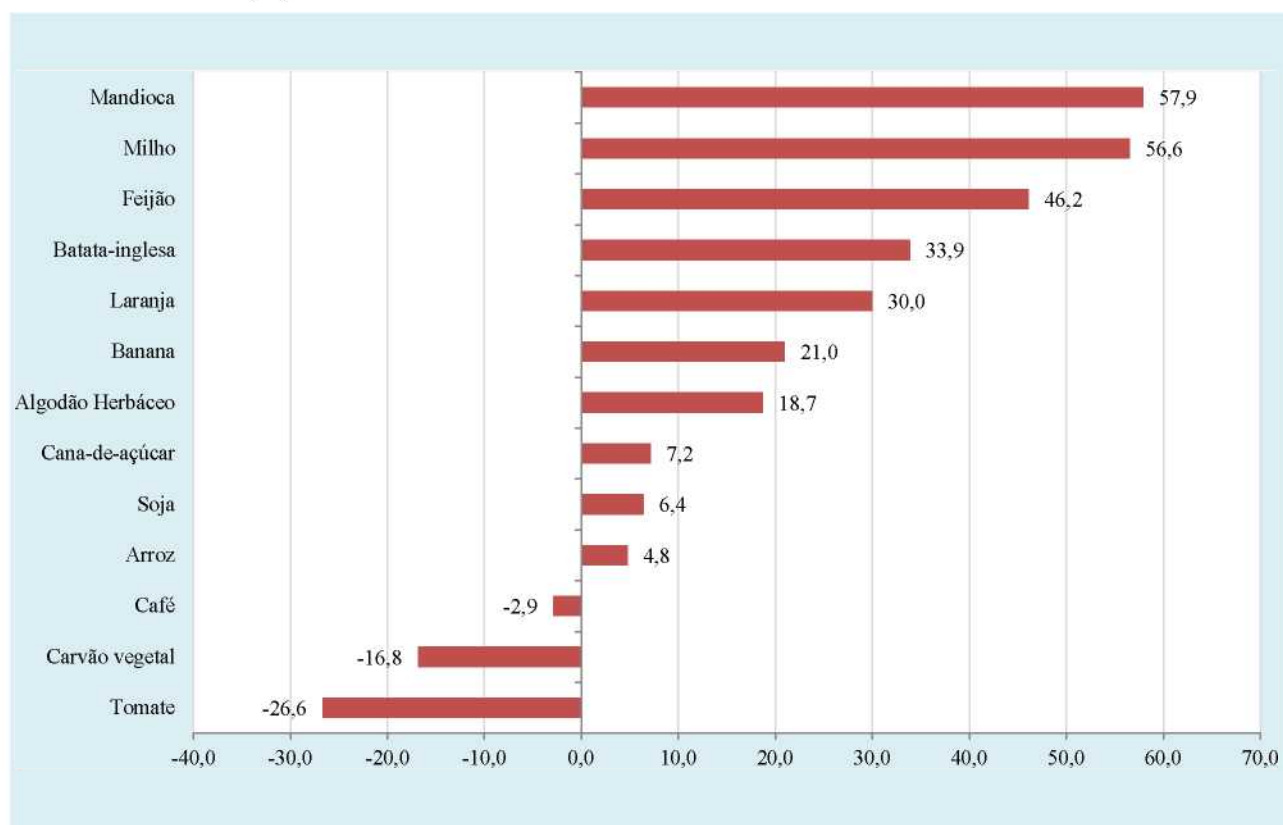
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP, 2016), Centro de Estatística e Informações (CEI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016a), Contas Nacionais Trimestrais; Fundação Sistema Estadual de Análise de dados (SEADE, 2016); Instituto Mauro Borges (IMB, 2016); Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2016); Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2016).

Decompondo a taxa de variação do valor adicionado agropecuário brasileiro conforme o desempenho das unidades federativas que possuem a produção de indicadores conjunturais do nível de atividade econômica e que já divulgaram os seus resultados para o 2º trimestre de 2016 comparativamente ao mesmo trimestre do ano passado, fica evidente o comportamento diferenciado da agropecuária mineira frente aos outros estados da federação e a contribuição decisiva da cafeicultura para o desempenho de Minas Gerais (gráf. 4).

Em Goiás, tal como em Minas Gerais, o resultado também foi positivo por que o desempenho da safra de soja (expansão na produção de 18,4%) compensou a retração em outros produtos da agricultura. O desempenho da soja no Rio Grande do Sul também foi positivo (3,1%), mas não compensou as quedas observadas na safra de milho (-15,1%) e de arroz (-13,5%) – afetada pelo excesso de chuvas tanto na etapa de plantio quanto no período de colheita. Em São Paulo, a inflexão no volume de valor adicionado pela agropecuária no trimestre pode ser creditada a queda na quantidade produzida de culturas com importância para a economia paulista: laranja (-5,2%), cana-de-açúcar (-5,3%), tomate (-31,4%) e segunda safra do feijão (-48,4%). Na Bahia, a queda mais intensa da atividade agropecuária esteve associada ao impacto da seca na safra de grãos: soja (-28,8%), algodão herbáceo (-41,0%) e segunda safra do feijão (-54,8%) (gráf. 4) (IBGE, 2016b).

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias locais da indústria metalúrgica. No período recente (na comparação entre o segundo trimestre de 2016 e igual período do ano passado) houve redução no volume de produção física industrial neste segmento em Minas Gerais (-6,8%). Mesmo com a indústria de papel e celulose (outro segmento demandante da produção florestal) apontando recuperação de 6,6% nesta ótica de comparação, projeta-se queda do volume de valor adicionado gerado nas atividades da silvicultura e extração vegetal em virtude da menor demanda industrial. O relatório do PIB do Agronegócio de Minas Gerais de junho de 2016 do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)¹¹ confirma essa constatação ao projetar uma queda na produção anual de carvão vegetal no estado (-12,6%) e uma inflexão nos preços (-16,8%) (CEPEA, 2016).

Gráfico 5: Variação dos preços reais das lavouras – Minas Gerais – Jan. a Jun. de 2016/Jan. a Jun. 2015 – (%)



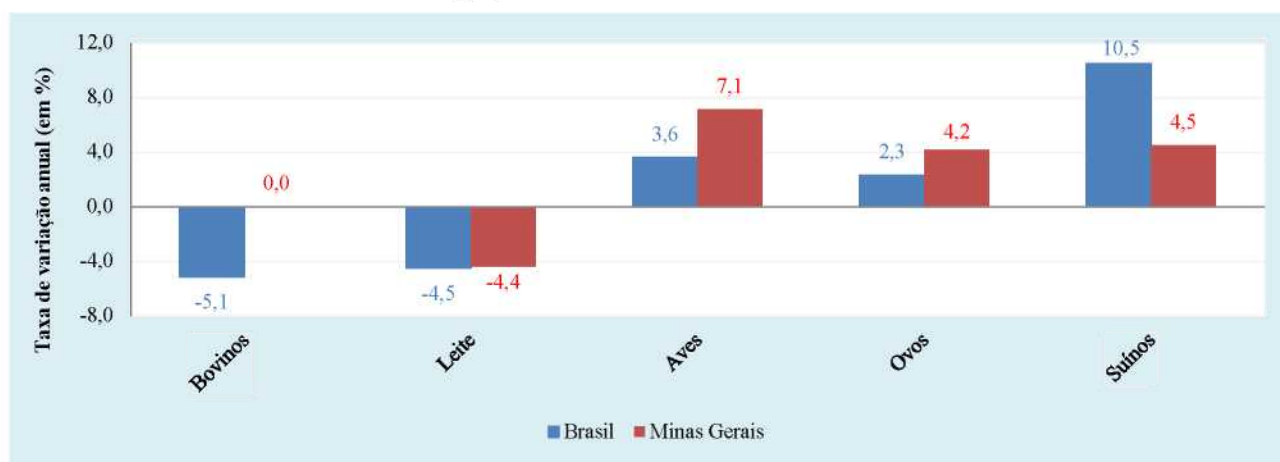
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-USP). Elaborado com base no relatório do PIB do Agronegócio de Junho de 2016.

Com relação ao comportamento dos preços, pode-se dizer que a abrupta elevação nos preços de milho (56,6% no acumulado de janeiro a junho de 2016 vis-à-vis ao mesmo período do ano passado) pode estar relacionada à oferta menor do produto no mercado até em função da

¹¹ Relatório PIB Agro Minas Gerais – Junho/16 – GDP Agribusiness – Outlook. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2016/06Junho.pdf>>. Acesso em: 17/10/2016.

preferência pelo plantio de soja. Com a elevação dos preços do grão, o mercado de suínos e de aves relataram problemas com as margens de lucro em virtude da elevação dos valores do milho e do farelo de soja, insumos fundamentais para estes segmentos da pecuária¹². No caso da mandioca, a demanda industrial continua firme para produção de farinha e fécula, mas houve um descompasso na oferta o que ajudou na abrupta elevação no preço da raiz de mandioca no acumulado do ano até junho de 2016 (57,9%) (CEPEA, 2016). A previsão de variação na safra de mandioca em Minas Gerais é negativa (-0,4%). Já o aumento nos preços de feijão (46,2%) está atrelado à safra ruim ocorrida no ano passado em quase todas as regiões do país, a quebra de produtividade na segunda safra deste ano e a inflexão na previsão da quantidade produzida da primeira (-16,6%) e segunda (-17,9%) safra da cultura no principal estado produtor em 2016, o Paraná (gráf. 5).

Gráfico 6: Taxas de variação em volume acumulada no ano – Minas Gerais e Brasil – Jan. a Jun. de 2016/Jan. a Jun. 2015 – (%)

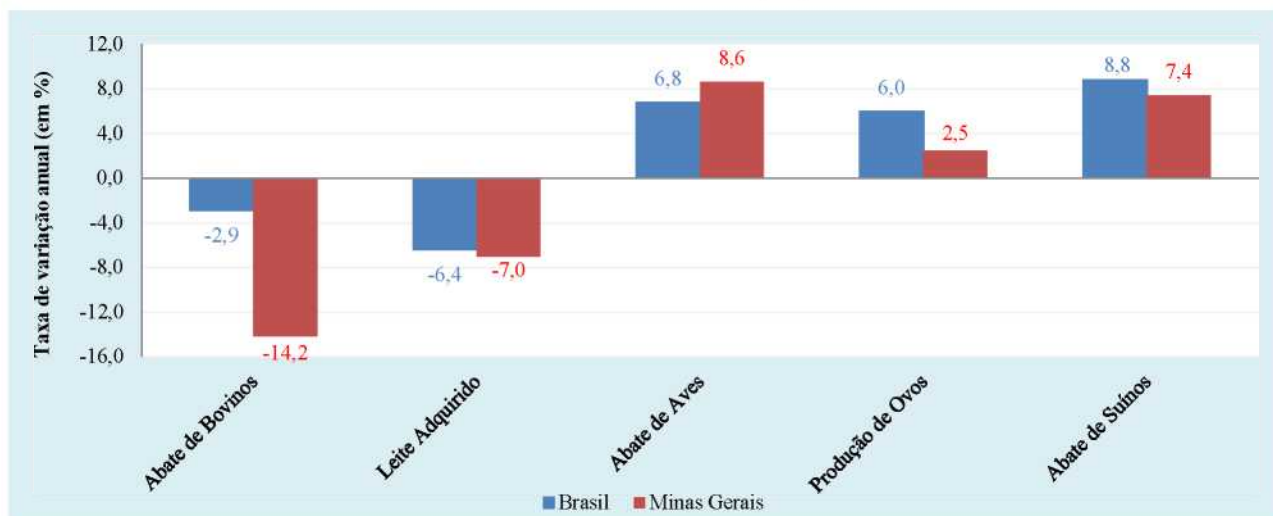


Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível, com análise até junho de 2016 (<http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2016/06Junho.pdf>, acesso em 17/10/16); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, com análise até junho de 2016 (http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_junho16.pdf, acesso em 17/10/16).

Por fim, com relação ao comportamento da pecuária pode-se dizer que o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e para o Brasil (sob demanda da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária) as seguintes taxas preliminares de variação real em 2016, respectivamente: 0,0% e -5,1% (bovinos); -4,4% e -4,5% (leite); 7,1% e 3,6% (aves); 4,2% e 2,3% (ovos); 4,5% e 10,5% (suínos) (gráf. 6).

¹² Ver reportagem: “Oferta menor de milho no mercado valoriza o preço do produto”, *g1.globo.com*, edição de 26/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2016/06/oferta-menor-de-milho-no-mercado-valoriza-o-preco-do-produto.html>>.

Gráfico 7: Taxas de variação de animais abatidos e produção de origem animal – Minas Gerais e Brasil – Jan. a Jun. de 2016/Jan. a Jun. 2015 – (%)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite e de Produção de Ovos de Galinha. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016d).

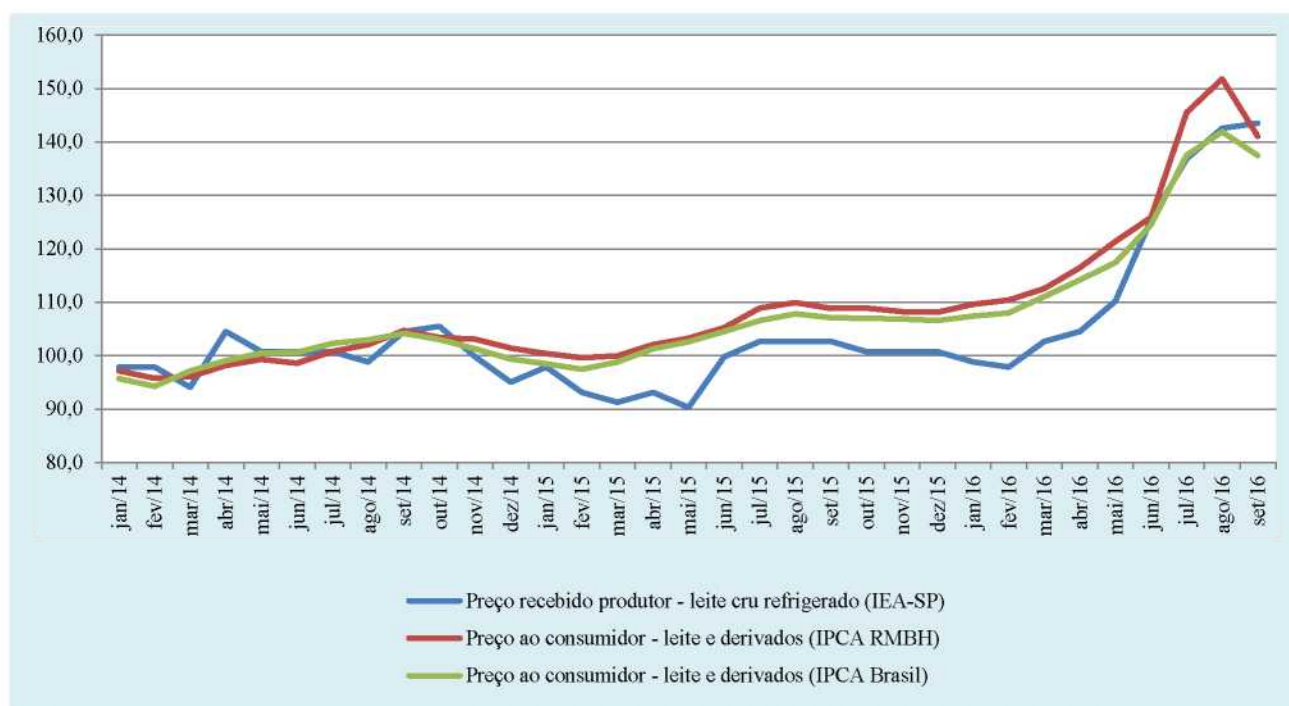
Os dados do CEPEA para o comportamento do segmento de bovinos, suínos e aves dizem respeito à variação da evolução dos efetivos animais. Já os dados do IBGE oriundos das Pesquisas Trimestrais informam a variação do número de animais abatidos no período acumulado no ano até junho de 2016, fornecendo também uma ideia do nível de atividade dos diferentes segmentos da pecuária mineira. Assim, de acordo com as Pesquisas Trimestrais do IBGE para Minas Gerais e Brasil, projetaram-se as seguintes taxas preliminares de variação, respectivamente: -14,2% e -2,9% (abate de bovinos); -7,0% e -6,4% (leite adquirido); 8,6% e 6,8% (abate de aves); 2,5% e 6,0% (produção de ovos) e 7,4% e 8,8% (abate de suínos) (gráf. 7) (IBGE, 2016d).

Portanto, independente da fonte de informação utilizada – CEPEA ou IBGE –, projeta-se um comportamento modesto da pecuária mineira em 2016 em virtude do peso que a bovinocultura leiteira e de corte exerce sobre a totalidade do valor agregado do segmento em Minas Gerais. No segmento de avicultura (de corte e de postura) e suinocultura os resultados foram favoráveis em termos da evolução em volume mesmo com a elevação dos custos de produção que impactaram o consumo intermediário das atividades – o aumento do preço do milho e do farelo de soja impactaram nos gastos com a alimentação animal e foram repassados ao comprador (CEPEA, 2016).

Por fim, em relação ao comportamento da pecuária leiteira é interessante destacar o fato da baixa produção de leite no campo ter contribuído para forte elevação das cotações do produto, mantendo acirrada a disputa entre laticínios pela matéria-prima e contribuindo para o repasse do preço ao consumidor amplo (gráf. 8). De fato, essa elevação dos preços pode ser

constatada nos dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP) e nos dados do IPCA do IBGE, mas também nos dados do CEPEA – que registrou um aumento nos preços de leite em Minas Gerais de 10,2% no acumulado do ano até junho de 2016 vis-à-vis ao mesmo período do ano passado (CEPEA, 2016). Mesmo assim, a informação de setembro de 2016 indica certo alento com indícios de redução/estabilidade nos preços em razão de uma melhora ainda residual na captação de leite.

Gráfico 8: Evolução do preço de leite ao produtor e ao consumidor – (média de 2014 = 100) – Jan. 14–Set. 16



Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016e). Preços médios mensais recebidos, Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP, 2016).

3. CONCLUSÃO

Este artigo procurou retratar o comportamento da agropecuária mineira no curto prazo (segundo trimestre de 2016) e traçar um prognóstico para o desempenho do setor como um todo ao longo deste ano. Ficou evidenciado que, diferentemente de anos anteriores quando a agropecuária mineira sofreu com as estiagens, o ano de 2016 se apresenta como um ano mais favorável à atividade no estado. Ao contrário do observado em Minas Gerais, a atividade no Brasil foi bastante afetada com a seca na porção Centro-Norte do país e com o excesso de chuvas e geada na região Sul. Os indicadores mostraram que os problemas advindos do clima afetaram em menor intensidade a safra mineira em 2016, porém seus reflexos sobre a safra do ano que vem (2017),

principalmente em relação à *performance* das lavouras permanentes, ainda devem ser melhor compreendidos e mensurados.

No segundo trimestre de 2016, o comportamento positivo da agropecuária mineira foi explicado pelo desempenho favorável da agricultura e, sobretudo, pela evolução da cafeicultura. Este movimento deve se acentuar com a consolidação do valor adicionado pelo setor no terceiro trimestre deste ano, quando parcela significativa do café arábica foi colhida. Além do café, a colheita de soja e, em menor magnitude, da batata-inglesa (segunda safra) e da cana-de-açúcar, foram importante para situar o setor agropecuário estadual frente às outras unidades da federação no segundo trimestre deste ano.

Em sentido contrário ao comportamento da agricultura, o segmento de produção florestal (extração vegetal e silvicultura) e a pecuária seguem apresentando resultados mais modestos no estado. No caso da pecuária, essa *performance* desfavorável pode ser creditada ao desempenho da pecuária leiteira (queda na produção com repasse de preços para o leite e produtos de laticínio) e ao baixo dinamismo da bovinocultura de corte. Em relação à suinocultura e avicultura a evolução foi favorável mesmo com o incremento nos custos com a alimentação animal.

Mesmo assim, pode-se concluir que o setor agropecuário de Minas Gerais em 2016 deverá ser o setor responsável por evitar uma queda ainda mais acentuada do PIB mineiro, contrabalanceando em partes as retrações esperadas para o nível de atividade econômica nos setores industriais e de serviços e graças à estimativa significativa da produção de café arábica neste ano.

REFERÊNCIAS

CEPEA. **Relatório PIB Agro Minas Gerais – Junho 2016/ GDP Agribusiness – Outlook**. Esalq/USP: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2016.

FEE. **PIB do Rio Grande do Sul manteve tendência de redução da queda, e construção apresentou resultado positivo no segundo trimestre**. Rio Grande do Sul: Fundação de Economia e Estatística, 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Monitor FJP Produto Interno Bruto de Minas Gerais – 2º Trimestre 2016**. Belo Horizonte: Centro de Estatística e Informações (CEI), 2016.

IEA. **Preços médios mensais recebidos**. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, Setembro, 2016.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes – Abril/Junho 2016**. Rio de Janeiro: Contas Nacionais Trimestrais, 2016a.

IBGE. **Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) dos estados e do Brasil**, safra-2016, Setembro, 2016b.

IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal (PAM)**. 2015.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola de Minas Gerais no Ano Civil**, safra-2016, Setembro, 2016c.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite e de Produção de Ovos de Galinha**, Junho, 2016d.

IBGE. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**, Setembro, 2016e.

IMB. **Produto Interno Bruto Trimestral do Estado de Goiás – 2º Trimestre/2016**. Goiás: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2016.

LOPES, Fernando. **Depois de aprontar com a inflação, El Niño bagunça o PIB**. Valor Econômico, edição de 01/09/2016. Disponível em:

<<http://www.valor.com.br/brasil/4695269/depois-de-aprontar-com-inflacao-el-nino-bagunca-o-pib>>. Acesso em: 13/10/2016.

OFERTA menor de milho no mercado valoriza o preço do produto. G1.globo.com, edição de 26/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2016/06/oferta-menor-de-milho-no-mercado-valoriza-o-preco-do-produto.html>>. Acesso em: 17/10/2016.

SEADE. **PIB Trimestral – Análise do 2º Trimestre de 2016**. São Paulo: Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, 2016.

SEI. **PIB Trimestral da Bahia – 2º Trimestre de 2016**. Bahia: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2016.